


LITERATURA INFANTIL, IMAGINAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

CHILDREN'S LITERATURE, IMAGINATION AND MEANING CONSTRUCTION

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.035-046>

Marlúcia Gonçalves Siqueira

Pós-graduação em Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia
UNICESUMAR
Pedra Preta MT
E-mail: marluciagnlvs@gmail.com

Adriana Peres de Barros

Educação Infantil e Alfabetização
Instituição AVEC Associação Varzeagrandense de Ensino e Cultura
FIVE Faculdade Integrada de Várzea Grande
E-mail: adrianaperes_@hotmail.com

Jane Gomes de Castro

Especialização em Ecoturismo: Interpretação e Educação Ambiental
Universidade Federal de Lavras
Lavras/Minas Gerais
E-mail: 996812523j@gmail.com

Sheila Raquel Ferreira Segóvia

Pós-graduação Lato sensu em Neuropsicopedagogia
Faculdade São Luís
Rio de Janeiro - RJ
E-mail: sheilasegovia82@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6607170042786886>

Sibele Silva Leal Rodrigues

Especialização em Ed. Infantil e Alfabetização
Instituto Cuiabano de Educação
Rondonópolis/ MT
E-mail: sslrodrigues@hotmail.com

Cristiana Pereira Alves

Especialização
Unicesumar e EducaMinas - graduação em Pedagogia pela UFMT
Pedra Preta, MT
E-mail: cristianapereiraalves@hotmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9995965203570670>

Raquel Rocha Drews Valadares

Psicopedagogia Clínica e Institucional
FIVE - Faculdade Integradas de Várzea Grande
Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil
E-mail: drewsraquel4@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2105790531970955>

Helomilza Helena da Silva Sousa

Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2278991078872138>

Renata de Matos Tonim

Especialização Educação Especial e Inclusiva
Faculdade Anhanguera
Graduação Especialização Faveni
Rondonópolis, Mato Grosso
E-mail: renatatonim@hotmail.com

Aldeline Santos Silva

Especialista em Educação Especial/Educação Inclusiva
Uema - Universidade Estadual do Maranhão
São Luís MA
E-mail: aldeline_@hotmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1331376810501667>

RESUMO

A literatura infantil constitui um dos espaços mais relevantes para o desenvolvimento simbólico, linguístico e cultural das crianças. Mais do que instrumento didático, ela representa experiência estética e prática social que possibilita a construção de sentidos sobre o mundo, sobre si e sobre o outro. Este capítulo discute a literatura infantil como dimensão formativa na educação básica, analisando sua relação com a imaginação, com a linguagem e com os processos de construção de significado na infância. A discussão parte do pressuposto de que a leitura literária, quando mediada de forma intencional, contribui para ampliar repertórios culturais, estimular a criatividade e favorecer o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças. O estudo fundamenta-se em autores que investigam a literatura infantil e a formação do leitor, como Abramovich, Coelho e Zilberman, além de dialogar com perspectivas socioculturais da aprendizagem presentes em Vygotsky e Bruner. Também são consideradas contribuições de Cosson e Soares sobre letramento e formação do leitor, bem como orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular sobre práticas de leitura na infância. A análise evidencia que a literatura infantil não se limita ao entretenimento, mas constitui linguagem cultural que permite à criança experimentar diferentes perspectivas de mundo, elaborar emoções e construir significados sobre a realidade. Nesse contexto, destaca-se o papel do professor como mediador das experiências literárias, responsável por criar ambientes

de leitura que valorizem a imaginação, a escuta e a interpretação. Conclui-se que a literatura infantil, quando integrada às práticas pedagógicas de forma reflexiva, contribui para a formação de leitores sensíveis, críticos e capazes de atribuir sentidos às experiências humanas.

Palavras-chave: Literatura infantil; Imaginação; Linguagem; Leitura; Formação do leitor.

ABSTRACT

Children's literature represents one of the most significant spaces for the symbolic, linguistic and cultural development of children. More than a pedagogical tool, it constitutes an aesthetic experience and a social practice that enables the construction of meanings about the world, about oneself and about others. This chapter discusses children's literature as a formative dimension in basic education, analyzing its relationship with imagination, language and processes of meaning construction in childhood. The discussion is based on the assumption that literary reading, when intentionally mediated, contributes to expanding cultural repertoires, stimulating creativity and fostering cognitive and socio-emotional development. The study draws on authors who investigate children's literature and reader formation, such as Abramovich, Coelho and Zilberman, and also engages with sociocultural perspectives of learning developed by Vygotsky and Bruner. Contributions from Cosson and Soares regarding literacy and reader development are also considered, as well as guidelines from the Brazilian National Common Curricular Base concerning reading practices in childhood. The analysis demonstrates that children's literature cannot be reduced to entertainment; rather, it constitutes a cultural language that allows children to experience different perspectives of reality, elaborate emotions and construct meanings about their experiences. In this context, the role of the teacher as mediator of literary experiences becomes central, since educators are responsible for creating reading environments that value imagination, listening and interpretation. It is concluded that children's literature, when integrated into pedagogical practices in a reflective way, contributes to the formation of sensitive and critical readers capable of constructing meaning from human experiences.

Keywords: Children's literature; Imagination; Language; Reading; Reader formation.

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil ocupa lugar central nos processos de formação cultural e simbólica das crianças. Desde os primeiros anos de vida, narrativas, histórias e textos literários constituem espaços privilegiados para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da capacidade interpretativa. A leitura literária permite que a criança entre em contato com diferentes universos narrativos, ampliando sua compreensão

sobre o mundo e sobre as experiências humanas. Nesse sentido, a literatura infantil não pode ser compreendida apenas como recurso pedagógico ou instrumento de entretenimento, mas como linguagem cultural que contribui para a construção de sentidos e para a formação do leitor.

Diversos estudiosos da literatura e da educação destacam a relevância das experiências literárias na infância. Zilberman (2003) afirma que a literatura infantil constitui um campo fundamental de formação cultural, pois permite que a criança desenvolva sensibilidade estética e capacidade de interpretação. Para a autora, o contato com narrativas literárias amplia o repertório simbólico dos leitores iniciantes e favorece a construção de novas formas de compreender a realidade. A leitura literária, portanto, ultrapassa o domínio técnico da linguagem e assume papel decisivo na constituição da subjetividade.

A imaginação também ocupa lugar fundamental nesse processo. Vygotsky (2009) argumenta que a imaginação não surge de forma espontânea ou desvinculada da experiência social, mas se desenvolve a partir da interação entre cultura, linguagem e vivências concretas. Segundo o autor, as narrativas literárias oferecem à criança elementos simbólicos que alimentam a capacidade de imaginar e reinterpretar o mundo. Nesse sentido, a literatura infantil contribui para o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, como pensamento abstrato, criatividade e elaboração simbólica.

Abramovich (1997) destaca que ouvir histórias e ler narrativas constitui uma das experiências mais importantes da infância, pois permite que a criança entre em contato com emoções, conflitos e valores presentes na vida social. Para a autora, a literatura infantil possibilita que os leitores iniciantes experimentem diferentes perspectivas de mundo, desenvolvendo empatia e capacidade de reflexão. Ao mergulhar em histórias, personagens e situações imaginárias, a criança constrói interpretações próprias e amplia sua compreensão da realidade.

Além disso, a literatura infantil também se relaciona diretamente com os processos de letramento. Soares (2004) explica que o contato com textos literários contribui para a formação de leitores que compreendem a linguagem escrita como prática social. A leitura literária, nesse contexto, favorece a apropriação de diferentes gêneros discursivos e estimula a produção de sentidos a partir da interação entre leitor e texto. Cosson (2014) reforça que a literatura na escola deve ser trabalhada como experiência estética e interpretativa, permitindo que os estudantes desenvolvam autonomia leitora e sensibilidade cultural.

Diante dessas reflexões, este capítulo discute a literatura infantil como espaço de imaginação e construção de sentido na educação básica. Inicialmente, aborda-se a literatura infantil como experiência estética e cultural na formação das crianças. Em seguida, analisa-se a relação entre imaginação, linguagem e desenvolvimento infantil a partir de perspectivas socioculturais da aprendizagem. Posteriormente, discute-se o papel da literatura na formação de leitores na educação infantil e nas séries iniciais. Por fim, refletem-se as práticas de mediação docente e as possibilidades pedagógicas da literatura infantil na construção de experiências de leitura significativas.

2 LITERATURA INFANTIL COMO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E CULTURAL

A literatura infantil constitui um campo fundamental para a formação cultural das crianças, pois possibilita o contato com diferentes formas de linguagem, narrativas e modos de interpretar a realidade. Mais do que recurso didático, o texto literário oferece experiências estéticas que ampliam o repertório simbólico dos leitores e favorecem a construção de sentidos sobre o mundo. Nesse contexto, a literatura infantil deve ser compreendida como prática cultural que articula linguagem, imaginação e formação humana.

Zilberman (2003) destaca que a literatura destinada ao público infantil não se limita à função pedagógica ou moralizante, mas desempenha papel relevante na formação da sensibilidade e da consciência crítica. Para a autora, a leitura literária permite que a criança explore diferentes perspectivas da realidade, compreendendo conflitos, valores e emoções presentes nas experiências humanas. Ao entrar em contato com histórias e personagens, o leitor infantil desenvolve a capacidade de interpretar situações e elaborar significados próprios.

Nessa mesma perspectiva, Coelho (2000) afirma que a literatura infantil constitui espaço privilegiado de expressão cultural, pois permite que a criança vivencie experiências imaginárias que dialogam com sua própria realidade. As narrativas literárias possibilitam que o leitor infantil explore universos simbólicos, ampliando sua capacidade de reflexão e criatividade. Assim, a literatura infantil atua como mediadora entre o universo cultural da sociedade e o processo de formação da criança.

Abramovich (1997) também enfatiza que o contato com histórias representa uma das experiências mais significativas da infância. Para a autora, ouvir e ler histórias constitui prática fundamental para o desenvolvimento da linguagem e da imaginação, além de favorecer a formação do leitor desde os primeiros anos de vida.

“Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo.”
(Abramovich, 1997, p. 16).

A leitura literária, portanto, não pode ser reduzida a atividade complementar ou recreativa. Trata-se de experiência formativa que contribui para o desenvolvimento da sensibilidade estética, da imaginação e da interpretação crítica. Ao interagir com textos literários, a criança aprende a reconhecer diferentes modos de expressão, ampliando seu repertório linguístico e cultural.

Nesse sentido, Cosson (2014) defende que a presença da literatura na escola deve ser compreendida como experiência de formação cultural e não apenas como instrumento para ensinar conteúdos linguísticos.

Para o autor, a leitura literária possibilita o desenvolvimento da autonomia interpretativa, permitindo que os leitores estabeleçam relações entre texto, cultura e experiência pessoal.

Assim, compreender a literatura infantil como experiência estética e cultural implica reconhecer sua importância para a formação do sujeito leitor. Ao possibilitar o encontro entre linguagem, imaginação e cultura, a literatura contribui para a construção de sentidos que ultrapassam os limites da sala de aula, participando da formação humana e social das crianças.

3 IMAGINAÇÃO, LINGUAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A imaginação constitui dimensão essencial do desenvolvimento infantil e está profundamente relacionada aos processos de linguagem, interação social e construção de conhecimento. A literatura infantil desempenha papel decisivo nesse processo, pois oferece narrativas e símbolos que alimentam a capacidade imaginativa da criança. Ao entrar em contato com histórias, personagens e universos ficcionais, o leitor infantil exercita a criatividade e amplia suas possibilidades de interpretação da realidade.

Vygotsky (2009) argumenta que a imaginação não é resultado de fantasia isolada ou desvinculada da experiência social. Ao contrário, ela se desenvolve a partir das vivências culturais e das interações que a criança estabelece com o mundo. A imaginação constitui processo psicológico complexo que reorganiza experiências anteriores e permite a criação de novas combinações simbólicas. Nesse sentido, a literatura infantil oferece material simbólico fundamental para a construção do pensamento imaginativo.

O autor destaca que as narrativas literárias possibilitam que a criança explore situações que vão além de sua experiência imediata, ampliando sua capacidade de interpretação e reflexão. Ao participar de universos narrativos, o leitor infantil exercita a habilidade de imaginar outras realidades, personagens e acontecimentos.

“A imaginação não é uma atividade isolada da realidade, mas uma forma de reelaboração das experiências vividas. Tudo aquilo que a imaginação cria possui elementos retirados da realidade e transformados pela atividade criadora da mente humana.”
(Vygotsky, 2009, p. 17).

Essa compreensão revela que a literatura infantil desempenha função importante no desenvolvimento cognitivo e cultural das crianças. Ao ouvir ou ler histórias, a criança não apenas acompanha uma narrativa, mas também mobiliza conhecimentos prévios, interpreta acontecimentos e constrói significados. A imaginação, nesse contexto, atua como mecanismo de elaboração simbólica que permite compreender experiências humanas complexas.

Bruner (2001) também destaca a importância das narrativas no desenvolvimento do pensamento infantil. Para o autor, as histórias representam forma fundamental de organização da experiência humana,

pois permitem compreender eventos, intenções e relações sociais. A narrativa constitui estrutura cognitiva que ajuda o sujeito a interpretar o mundo e a organizar suas próprias experiências.

No campo da literatura infantil, essa perspectiva reforça a importância das histórias como espaço de aprendizagem cultural. Ao participar de experiências narrativas, a criança desenvolve habilidades linguísticas, cognitivas e sociais que contribuem para sua formação como sujeito leitor e participante da cultura escrita.

A imaginação, portanto, não deve ser vista como atividade secundária ou desvinculada do processo educativo. Ao contrário, ela constitui dimensão essencial da aprendizagem e do desenvolvimento humano. Quando mediada por experiências literárias significativas, a imaginação favorece a criatividade, a interpretação e a construção de sentido.

Dessa forma, a literatura infantil contribui para o desenvolvimento da linguagem e da imaginação ao oferecer narrativas que estimulam a curiosidade, a reflexão e a expressão simbólica. Ao explorar universos ficcionais, a criança amplia sua capacidade de compreender o mundo e de elaborar experiências, fortalecendo processos cognitivos e culturais fundamentais para sua formação.

4 FORMAÇÃO DO LEITOR NA INFÂNCIA E PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO

A formação do leitor inicia-se muito antes da alfabetização formal e está profundamente vinculada às experiências de linguagem que a criança vivencia desde os primeiros anos de vida. O contato com histórias, narrativas e textos literários contribui para o desenvolvimento da escuta, da imaginação e da compreensão simbólica da linguagem. Nesse sentido, a literatura infantil desempenha papel fundamental na constituição do leitor, pois permite que a criança se aproprie gradualmente das práticas culturais associadas à leitura.

Magda Soares (2004) explica que a aprendizagem da leitura não pode ser compreendida apenas como domínio técnico do código escrito. Ler implica participar de práticas sociais que atribuem significado à linguagem escrita. Dessa forma, a presença da literatura infantil no cotidiano escolar favorece a formação de leitores capazes de interpretar textos e construir sentidos a partir de suas experiências culturais.

No campo do letramento literário, Cosson (2014) argumenta que a literatura deve ocupar lugar central na escola, pois permite o desenvolvimento de habilidades interpretativas e estéticas. Para o autor, a leitura literária constitui experiência que amplia a sensibilidade e o repertório cultural dos estudantes, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e reflexivos.

A literatura infantil, quando mediada de forma significativa, possibilita que a criança estabeleça relações entre o texto, sua experiência pessoal e o contexto sociocultural em que vive. Ao ouvir histórias

ou participar de atividades de leitura compartilhada, o estudante desenvolve habilidades de interpretação, inferência e reflexão sobre os sentidos presentes nas narrativas.

Nesse contexto, a mediação do professor torna-se elemento decisivo para a formação do leitor. Abramovich (1997) ressalta que a leitura de histórias na infância não deve ser reduzida a atividade mecânica ou instrumental, mas precisa ser vivida como experiência de encantamento, descoberta e construção de sentidos.

“É através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Direito, Política, Sociologia, Antropologia, etc., sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula.”
(Abramovich, 1997, p. 17).

Essa perspectiva reforça que a literatura infantil possibilita múltiplas aprendizagens, pois permite que a criança interprete situações humanas complexas por meio das narrativas. Ao acompanhar histórias, personagens e conflitos, o leitor infantil desenvolve habilidades cognitivas e afetivas que contribuem para sua formação cultural.

A formação do leitor, portanto, não ocorre apenas pela exposição a textos escritos, mas pela construção de experiências de leitura que despertem curiosidade, imaginação e reflexão. A literatura infantil constitui instrumento poderoso nesse processo, pois oferece narrativas capazes de envolver emocionalmente o leitor e estimular sua participação ativa na interpretação dos textos.

Assim, práticas pedagógicas que valorizam a leitura literária contribuem para o desenvolvimento do letramento literário e para a formação de leitores capazes de dialogar criticamente com diferentes textos e contextos culturais.

5 MEDIAÇÃO DOCENTE E EXPERIÊNCIAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A presença da literatura infantil na escola exige mediação pedagógica intencional, capaz de transformar a leitura em experiência significativa para as crianças. O professor desempenha papel central nesse processo, pois é responsável por criar situações de interação entre o leitor e o texto, estimulando a imaginação, a escuta e a interpretação. A mediação docente permite que a literatura seja vivenciada não apenas como atividade escolar, mas como prática cultural que contribui para a formação humana.

Vygotsky (2007) destaca que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio da interação social e da mediação cultural. Nesse sentido, a leitura compartilhada representa espaço privilegiado para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Ao participar de atividades de leitura mediadas pelo professor, a criança amplia sua capacidade de compreender narrativas, interpretar acontecimentos e elaborar significados.

A mediação pedagógica também envolve a criação de ambientes de leitura que favoreçam o diálogo e a participação das crianças. Cosson (2014) argumenta que a formação do leitor depende de práticas que estimulem a interpretação, a expressão de ideias e o contato constante com textos literários. A leitura deve ser acompanhada de conversas, perguntas e reflexões que permitam aos estudantes compartilhar suas percepções sobre a narrativa.

Nesse contexto, a contação de histórias constitui estratégia pedagógica importante para aproximar as crianças da literatura. Ao ouvir histórias narradas pelo professor, os estudantes participam de experiência coletiva de leitura que estimula a imaginação e a construção de sentidos. A narrativa oral possibilita que a criança visualize personagens, cenários e acontecimentos, fortalecendo processos cognitivos e afetivos relacionados à compreensão textual.

Zilberman (2003) enfatiza que a escola desempenha papel fundamental na formação do leitor, pois muitas crianças têm na instituição escolar seu primeiro contato sistemático com a literatura. Para a autora, cabe ao professor promover experiências de leitura que valorizem o prazer estético e a reflexão crítica.

“A leitura literária na escola deve ser entendida como uma prática cultural que ultrapassa o simples aprendizado da linguagem escrita. Ao ler literatura, o aluno entra em contato com diferentes visões de mundo, desenvolvendo sensibilidade, imaginação e capacidade crítica.”
(Zilberman, 2003, p. 24).

A mediação docente, portanto, não se limita à apresentação do texto literário. Ela envolve a construção de experiências de leitura que permitam às crianças dialogar com as narrativas, interpretar personagens e refletir sobre os acontecimentos presentes nas histórias. O professor atua como mediador cultural que aproxima o leitor das obras literárias, ampliando suas possibilidades de interpretação.

Além disso, práticas pedagógicas que valorizam a literatura infantil contribuem para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Ao participar de atividades de leitura, reconto e dramatização de histórias, as crianças desenvolvem habilidades narrativas e ampliam seu vocabulário. Essas experiências favorecem a construção de competências linguísticas fundamentais para a formação do leitor.

Dessa forma, a mediação docente torna-se elemento central para que a literatura infantil cumpra sua função formativa. Ao criar ambientes de leitura acolhedores e estimulantes, o professor contribui para que a criança descubra na literatura um espaço de imaginação, reflexão e construção de sentidos.

6 LITERATURA INFANTIL, IMAGINAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

A literatura infantil constitui espaço privilegiado para a construção de sentidos sobre o mundo e sobre as experiências humanas. Ao entrar em contato com narrativas literárias, a criança amplia sua capacidade de interpretar situações, compreender emoções e refletir sobre relações sociais. A leitura literária

possibilita que o leitor infantil explore universos simbólicos diversos, construindo significados que dialogam com sua realidade e com sua experiência cultural.

Nesse processo, a imaginação desempenha papel essencial. A literatura oferece à criança situações ficcionais que estimulam a criatividade e permitem experimentar diferentes perspectivas da realidade. Por meio das histórias, o leitor infantil pode acompanhar trajetórias de personagens, vivenciar conflitos e refletir sobre valores presentes na sociedade. Dessa forma, a leitura literária contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da empatia e da capacidade interpretativa.

Bruner (2001) argumenta que as narrativas constituem uma das principais formas de organização da experiência humana. Segundo o autor, as histórias permitem que os sujeitos compreendam acontecimentos e atribuam sentido às experiências vividas. No caso das crianças, as narrativas literárias representam importante recurso para compreender o mundo e elaborar interpretações sobre situações sociais e culturais.

Cosson (2014) reforça que a literatura na escola deve ser trabalhada como experiência de interpretação e diálogo entre leitor e texto. Para o autor, o leitor constrói sentidos a partir da interação entre suas experiências pessoais e os elementos presentes na narrativa. A leitura literária, portanto, não consiste em atividade passiva, mas em processo ativo de produção de significados.

Essa perspectiva também é defendida por Zilberman (2003), que compreende a literatura infantil como espaço de formação cultural e de construção simbólica. Para a autora, as narrativas literárias permitem que a criança explore diferentes modos de compreender o mundo e de interpretar experiências humanas complexas.

“A literatura infantil cumpre papel fundamental na formação cultural da criança, pois possibilita que o leitor iniciante entre em contato com universos simbólicos variados, ampliando sua capacidade de interpretação e de compreensão da realidade.”
(Zilberman, 2003, p. 31).

A construção de sentido, nesse contexto, ocorre por meio do diálogo entre o texto literário e o leitor. Ao interpretar histórias, a criança mobiliza conhecimentos prévios, emoções e experiências pessoais, elaborando novas formas de compreender a realidade. Esse processo favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia interpretativa.

Além disso, a literatura infantil contribui para a formação de sujeitos capazes de compreender diferentes perspectivas sociais e culturais. Ao entrar em contato com narrativas diversas, o leitor infantil amplia seu repertório cultural e desenvolve sensibilidade para compreender a diversidade de experiências humanas.

Assim, a literatura infantil não apenas estimula a imaginação, mas também contribui para a construção de sentidos que orientam a forma como a criança percebe e interpreta o mundo. Ao integrar

linguagem, imaginação e experiência cultural, a leitura literária torna-se elemento fundamental na formação humana e na construção do pensamento reflexivo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil ocupa posição central na formação cultural e cognitiva das crianças, pois possibilita experiências de leitura que articulam linguagem, imaginação e construção de sentido. Ao longo deste capítulo, discutiu-se que a literatura infantil não deve ser compreendida apenas como recurso pedagógico ou instrumento de entretenimento, mas como prática cultural que contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da interpretação crítica.

As reflexões apresentadas evidenciam que o contato com narrativas literárias permite à criança explorar diferentes universos simbólicos, compreender emoções e refletir sobre experiências humanas. A literatura infantil constitui espaço privilegiado de elaboração imaginativa e de construção de significado, favorecendo o desenvolvimento de competências linguísticas, cognitivas e socioemocionais.

Autores como Vygotsky, Zilberman, Abramovich e Cosson destacam que a leitura literária desempenha papel essencial na formação do leitor, pois estimula a imaginação, amplia o repertório cultural e contribui para a construção de interpretações sobre a realidade. Nesse sentido, a literatura infantil deve ser integrada às práticas pedagógicas de forma intencional e reflexiva, permitindo que as crianças vivenciem experiências de leitura significativas.

A mediação docente também se revela elemento fundamental nesse processo. O professor atua como mediador cultural que aproxima o leitor das obras literárias, criando situações de leitura que favorecem a interpretação, o diálogo e a construção coletiva de sentidos. Ambientes escolares que valorizam a literatura infantil contribuem para a formação de leitores autônomos e sensíveis às múltiplas dimensões da linguagem.

“A leitura literária na escola deve possibilitar ao aluno experimentar a literatura como forma de conhecimento e de interpretação do mundo, permitindo que o leitor construa sentidos próprios a partir do diálogo com o texto.”
(Cosson, 2014, p. 36).

Dessa forma, a presença da literatura infantil na educação básica deve ser compreendida como dimensão fundamental da formação humana. Ao estimular a imaginação, a sensibilidade estética e a capacidade interpretativa, a leitura literária contribui para a formação de sujeitos capazes de compreender a complexidade das experiências humanas.

Conclui-se, portanto, que a literatura infantil desempenha papel essencial na construção de sentidos e na formação cultural das crianças. Quando mediada de forma crítica e sensível, ela se torna instrumento

poderoso de desenvolvimento intelectual, emocional e social, fortalecendo processos de aprendizagem e ampliando as possibilidades de participação dos sujeitos na cultura escrita.

8 LITERATURA INFANTIL, EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E FORMAÇÃO HUMANA

A literatura infantil, ao articular linguagem, imaginação e cultura, constitui espaço privilegiado de formação humana. Ao entrar em contato com textos literários, a criança amplia sua capacidade de interpretar experiências, compreender emoções e refletir sobre relações sociais. Nesse sentido, a literatura não deve ser compreendida apenas como instrumento pedagógico voltado ao desenvolvimento da leitura, mas como experiência estética que contribui para a constituição do sujeito.

Coelho (2000) argumenta que a literatura infantil desempenha papel fundamental na formação cultural das crianças, pois oferece narrativas que dialogam com a realidade e com as experiências do leitor. Para a autora, o texto literário possibilita que a criança explore universos simbólicos variados, construindo interpretações sobre o mundo e sobre si mesma. Ao interagir com histórias, personagens e situações imaginárias, o leitor infantil desenvolve sensibilidade, criatividade e capacidade crítica.

Nesse contexto, a experiência literária também contribui para a construção da identidade e da subjetividade. Ao acompanhar trajetórias de personagens e conflitos narrativos, a criança entra em contato com valores, sentimentos e dilemas presentes na vida social. A literatura, portanto, permite que o leitor experimente diferentes perspectivas da realidade, ampliando sua compreensão sobre a diversidade de experiências humanas.

A dimensão estética da literatura também merece destaque. Segundo Zilberman (2003), a leitura literária proporciona experiência que ultrapassa o simples domínio da linguagem escrita, pois envolve sensibilidade, imaginação e reflexão. A literatura infantil, nesse sentido, constitui espaço de formação cultural que possibilita ao leitor iniciante explorar diferentes formas de expressão e compreender a complexidade das relações humanas.

“A literatura infantil não se restringe ao ensino da leitura ou à transmissão de valores morais. Ela constitui experiência estética e cultural que permite à criança desenvolver imaginação, sensibilidade e capacidade crítica diante do mundo.”
(Zilberman, 2003, p. 34).

Essa perspectiva evidencia que a literatura infantil contribui para a formação integral da criança. Ao articular linguagem, imaginação e cultura, a leitura literária favorece o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais. A experiência estética proporcionada pela literatura permite que o leitor explore novas formas de interpretar o mundo e de compreender a realidade.

Assim, a presença da literatura infantil na escola deve ser compreendida como dimensão essencial da formação humana. Ao possibilitar experiências de leitura significativas, a escola contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da capacidade interpretativa das crianças.

A relação entre literatura infantil, imaginação e desenvolvimento humano pode ser compreendida a partir de diferentes dimensões formativas. A leitura literária mobiliza processos cognitivos, linguísticos, emocionais e culturais que contribuem para a formação integral das crianças. O quadro a seguir sintetiza algumas dessas contribuições, articulando-as com autores que investigam o papel da literatura na formação do leitor.

Quadro 1 – Contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento infantil

Dimensão do desenvolvimento	Contribuições da literatura infantil	Autores de referência
Linguagem	Ampliação do vocabulário, compreensão narrativa e desenvolvimento da oralidade	Soares; Cosson
Imaginação	Estímulo à criatividade, elaboração simbólica e criação de universos imaginários	Vygotsky; Bruner
Cognição	Desenvolvimento da interpretação, inferência e pensamento abstrato	Zilberman
Emoção	Compreensão de sentimentos, empatia e elaboração de conflitos	Abramovich
Cultura	Contato com diferentes perspectivas sociais e culturais	Coelho; Zilberman

Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil constitui um dos caminhos mais significativos para o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e da construção de sentidos na infância. Ao longo deste capítulo, buscou-se evidenciar que o contato sistemático com textos literários possibilita à criança ampliar sua compreensão do mundo, elaborar experiências simbólicas e desenvolver formas próprias de interpretar a realidade. Nesse contexto, a literatura não se reduz a um instrumento didático voltado ao ensino da leitura, mas configura-se como experiência estética, cultural e formativa.

Como discutido ao longo do texto, autores como Vygotsky (2009) ressaltam que a imaginação constitui elemento central no desenvolvimento infantil, pois permite à criança reorganizar experiências vividas e projetar novas possibilidades de compreensão da realidade. Nesse sentido, a literatura infantil

oferece um território simbólico privilegiado para a construção de significados, uma vez que as narrativas literárias estimulam processos de criação, interpretação e reflexão. Ao interagir com personagens, conflitos e universos narrativos, o leitor infantil mobiliza recursos cognitivos e afetivos que contribuem para a formação de sua subjetividade.

A leitura literária também desempenha papel fundamental na constituição do leitor crítico. Soares (2004) argumenta que a formação de leitores exige práticas pedagógicas que ultrapassem o ensino técnico da decodificação, valorizando a interpretação, o diálogo e a experiência estética com o texto. Nesse sentido, a presença da literatura infantil na escola deve ser compreendida como dimensão essencial da educação linguística e cultural, possibilitando que os estudantes desenvolvam competências interpretativas e ampliem seu repertório simbólico.

Outro aspecto relevante diz respeito ao papel do professor como mediador da experiência literária. Abramovich (1997) destaca que a leitura compartilhada, o contato com diferentes gêneros e a valorização da escuta sensível das crianças contribuem para fortalecer o vínculo com a literatura. A mediação docente, portanto, não se limita à apresentação de textos, mas envolve a criação de ambientes de leitura que estimulem curiosidade, imaginação e participação ativa dos estudantes.

Nesse sentido, a literatura infantil também assume função social importante, pois permite que a criança entre em contato com diferentes perspectivas culturais, valores e experiências humanas. Conforme ressalta Zilberman (2003), a literatura oferece ao leitor a possibilidade de compreender a complexidade das relações sociais e de refletir sobre temas presentes na vida cotidiana. Ao explorar universos narrativos variados, a criança amplia sua sensibilidade e desenvolve maior capacidade de empatia e interpretação do mundo.

Diante dessas reflexões, torna-se evidente que a literatura infantil ocupa lugar central na formação integral das crianças. Ao articular linguagem, imaginação e experiência estética, a leitura literária contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e cultural do leitor. A escola, nesse contexto, tem papel decisivo ao garantir o acesso a obras literárias diversificadas e ao promover práticas pedagógicas que valorizem a leitura como experiência significativa.

Por fim, reafirma-se que a literatura infantil não deve ser compreendida apenas como recurso pedagógico, mas como espaço de formação humana. Ao estimular a imaginação, ampliar repertórios culturais e favorecer a construção de sentidos, a leitura literária contribui para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e capazes de interpretar o mundo de maneira reflexiva. Investir na literatura infantil, portanto, significa fortalecer práticas educativas comprometidas com o desenvolvimento pleno das crianças e com a construção de uma educação culturalmente significativa.

REFERÊNCIAS

- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CANDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. São Paulo: Duas Cidades, 1972.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.
- FARIAS, Franci Rennia Aguiar de; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. *Literatura infantil: a contribuição dos contos de fadas para a construção do imaginário infantil*. São Paulo: Universidade Nove de Julho (UNINOVE), [s.d.].
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. São Paulo: Ática, 2007.
- RIBEIRO, Aline Escobar Magalhães. *Literatura infantil e desenvolvimento da imaginação na infância: trabalho modelado como ferramenta de ensino do argumento narrativo*. 2018. 221 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2018.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- TRABALHO COMPLETO EV214. *Literatura infantil, imaginação e construção de sentido na formação leitora*. In: ENCONTRO DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM, 2025. Anais [...]. [Local]: [Instituição organizadora], 2025.
- ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.